

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 Estados de S. Paulo Class.: NarcóticosData: 20/12/84 Pg.: 26**Brasil, o primeiro na guerra contra o ipadu****BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O Brasil será o primeiro país do mundo a fazer uma guerra biológica contra as plantações de ipadu (coca) e maconha, segundo informou o presidente do Conselho Federal de Entrepentes (Confen), Arthur Pereira de Castilho, que iniciou ontem com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) os primeiros acertos para a construção de um centro onde especialistas em engenharia genética desenvolverão fungos e bactérias destruidores de folhas de coca e cannabis-sativa (maconha).

A iniciativa, de acordo com o Confen, justifica-se: o Brasil detém hoje uma área plantada de ipadu capaz de superar a produção da Bolívia e Peru juntos. O trabalho de erradicação, entretanto, é lento e caro: os agentes federais são obrigados a se embrenhar em plena selva, contraindo, muitas vezes, malária e outras doenças contagiosas da região. Toda a operação, que inclui a queimada de ipadu de até sete metros de altura, demora dias, permitindo o deslocamento dos traficantes

em aeroportos clandestinos no meio da mata.

A guerra biológica consistiria na criação, em laboratório, de fungos, vírus e bactérias que ao longo do tempo dizimariam toda as espécies de coca e maconha sem, no entanto, atingir outras plantas nativas e a agricultura. Um método, conforme Castilho, "eficaz e não poluente", ao contrário de outros países — como México e Colômbia — que pulverizam plantações com o herbicida "paraquat", cujos efeitos são malignos para o homem e acabam prejudicando plantações de alimentos.

O presidente da Embrapa, Eliseu Alves, e o diretor da Divisão de Engenharia Genética do órgão de pesquisa, Herminio Maia Rocha, consideram a proposta "promissora", dizendo que iniciará desde já um estudo para a instalação do centro no Norte do País — em Manaus ou Belém. Para Eliseu, o assunto certamente provocará a curiosidade de entidades estrangeiras que poderão contribuir com recursos financeiros. A estimativa inicial para a implantação do centro é de Cr\$ 8 bilhões anuais, sem contar com despesas de pessoal, o que poderia ficar a cargo da própria Embrapa.